

CORPO, TEXTO E COREOGRAFIAS: ANDANÇAS E MOVERES EM CURSO

Marcos Silva da Cruz¹,
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque²

RESUMO

A proposta nesse artigo é tecer junto ao projeto MOVERES: apontamentos e aproximações me corpo, texto e coreografias (CNPq/UESB) no qual atuo como bolsista CNPQ/AF - UESB reflexões sobre as ações do projeto em curso, a partir do pensamento co-evolutivo. Nessa perspectiva o grupo tem como referencial teórico a Teoria *Corpomídia* (KATZ & GREINER, 2005) que nos apresenta como entendimento de corpo, uma perspectiva não dualista, permitindo pensar corpos em processo, contemplando a diversidade e rompendo com as categorias impostas no nosso processo civilizatório. Pensando na materialidade dessa argumentação o projeto apresenta as seguintes ações: Semana da Dança junto ao colegiado do curso de Licenciatura em Dança da UESB, Webinários, Roda de Conversa, MOSTRA FLUIR de vídeodança, vídeos de dança e afins e o SEMINÁRIO MOVERES: modos de ser e estar no mundo. Na continuação visamos também a escrita de artigos científicos, participações em congressos a montagem de um vídeodança e de um espetáculo artístico. Toda a proposta dessa pesquisa se caracteriza também ao respeito às singularidades e do contexto que habitamos na busca a um modo de existir/resistir, pensar e refletir a partir dos novos hábitos cognitivos desenvolvidos nessa vida digital que hoje habitamos.

PALAVRAS-CHAVE: corpo, dança, moveres, Teoria *Corpomídia*.

ABSTRACT

The proposal in this article is to weave together with the MOVERES project: notes and approximations in body, text and choreographies (CNPq/UESB) in which I work as a CNPQ/AF - UESB fellow, reflections on the actions of the ongoing project, based on shared thinking. evolutionary. From this perspective, the group's theoretical reference is the Corpomedia Theory (KATZ & GREINER, 2005), which presents us with an understanding of the body, a non-dualist perspective, allowing us to think about bodies in process, contemplating diversity and breaking with the categories imposed in our

¹ Graduando em Licenciatura em Dança, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa GPNEC -Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos do Corpo. Bolsista CNPq-AF/UESB.

² Coordenadora do projeto de pesquisa MOVERES: apontamentos e aproximações em corpo, texto e coreografias (CNPq/UESB). Professora Titular no Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL. Professora Permanente no PPGCEL/UESB - Programas de Pós Graduação em Letras: Educação, Cultura e Linguagens. Vice- Coordenadora da EFILARTE: Especialização em Filosofia, artes e territorialidades /UESB. Doutorado em Comunicação e Semiótica -PUC/SP.

civilizing process. . Thinking about the materiality of this argument, the project presents the following actions: Dance Week with the board of the UESB Dance Degree course, Webinars, Conversation Circle, MOSTRA FLUIR of video dance, dance videos and the like and the MOVERES SEMINAR: ways of being and being in the world. In the future, we also aim to write scientific articles, participate in conferences and put together a video dance and an artistic show. The entire proposal of this research is also characterized by respect for singularities and the context that we inhabit in the search for a way of existing/resisting, thinking and reflecting based on the new cognitive habits developed in this digital life that we inhabit today.

KEYWORDS: body, dance, movements, Corpomedia Theory.

INTRODUÇÃO

O projeto **MOVERES: apontamento e aproximações em corpo, texto e coreografia** tangencia suas pesquisas junto ao grupo de pesquisa GPNEC - grupo de pesquisa Núcleo de Estudo do Corpo (CNPq/UESB) com o grupo de Dança Sonho de Valsa para pensar ações teórico-práticas, buscando um modo de ser e estar no mundo a partir de um olhar crítico, sensível e filosófico. Com isso nos alinhamos perante a pluralidade de informações que atravessamos diariamente, existindo e resistindo nesses novos hábitos cognitivos desenvolvidos no mundo digitalizado/virtual.

O projeto MOVERES organiza-se a partir do referencial teórico da *Teoria Corpomídia* (KATZ & GREINER, 2005), pensando corpo em processo, colaborativo e em constante troca de informações. A escolha dessa epistemologia permite que tenhamos um olhar plural, diverso e não dicotômico aos processos de criação em dança a partir de estudos com autores que ampliam as experiências pessoais e coletivas, com imagens, escutas e olhares ampliados para entender estes processos em suas singularidades no complexo fluxo de informações dessa realidade on line. Nesse sentido, proponho pensar o corpo que dança a partir desse entendimento junto ao projeto, como uma caneta que escreve o movimento corporeografando danças.

O projeto de pesquisa amplia-se com ações que se transformaram em extensionistas para dialogar com esse fazer/pensar dança em fluxo, contexto e experimentações em coletivo. Assim, fomentar novos fazeres, tornando esse fazer/pensar dança de maneira colaborativa, buscamos transformar em extensionista as seguintes ações do grupo: Rodas de Conversas, Mostra Fluir de vídeodança, vídeos

de dança e afins, WEBINÁRIO: corpo em suas ações políticas: processos artísticos pedagógicos profissionais e o Seminário Moveres: modos de ser e estar no mundo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desse projeto desenvolve-se pensando em articular cruzamentos com experiências e experimentações do/no corpo, aproximação com imagens/leituras temáticas e a partir da bricolagem de uma metodologia bauschiniana da coreógrafa Pina Bausch, que traz um modo de coreografar a partir de perguntas e respostas na criação das cenas. Além disso, busca-se um modo de fazer/operar dança, vinculados ao entendimento do que propõe a Teoria *Corpomídia*, corpo e ambiente em constante negociação, fazendo conexões no sentido, crítico, político, filosófico, analítico e artístico, inclusive pedagógico.

Aproximamos dos seguintes autores: Ailton Krenak, Bell Hooks, Boaventura de Souza Santos, Isabel Marques, Leda Maria Martins, Luiz Rufino, Michel Foucault, Paulo Freire, Suely Rolnik entre outros que conversam com nossa abordagem epistemológica. Além disso, temos aulas práticas de corpo, estudos fílmicos e videográficos de dança, além de professores convidados que tematizam processos de criação em seus projetos de estudos e conversem com os múltiplos temas e inquietações da sociedade contemporânea. De certa forma busca-se complexificar pesquisas individuais e coletivas dos membros buscando cada vez mais conversar com a sociedade/comunidade, pesquisadores e os diversos assuntos que nos rodeiam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensar o corpo que dança como uma caneta que escreve o movimento corporeografando movimentos em dança, entende-se a importância de um ouvir/escutar em constante negociação, não somente entre o grupo, mas com a universidade, atuando em conjunto. Trata-se de um estudo/pesquisa processual, entendendo a pesquisa com este lugar de encontro, de tempo, de disponibilidade e de partilhas, para possivelmente surgir resultantes a serem esperadas como um estado provisório

Como já fora citado, o projeto MOVERES, trata-se de uma pesquisa qualitativa com vinculação a diferentes áreas de conhecimento, a partir do corpo enquanto *mídia de si mesmo*, em estado processual, sendo o corpo disparador dos argumentos que irão para cena. Dentre outras coisas, o GPNEC trata-se de um espaço aberto a estudantes de graduação e pós-graduação, além de artistas que atuam no contexto contemporâneo, que querem produzir conhecimentos nas artes do corpo.

Pensando ainda nesse lugar de uma escrita corporeográfica no qual entende-se esse corpo que dança em diálogo com o projeto MOVERES, a proposta é que em cada estudo/encontro, precisamos estar conscientes que esse corpo precisa de uma preparação e na continuação para montagem, conscientes que estamos em constante processo, nunca prontos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

MOVERES, como o título dessa pesquisa se apresenta, refere-se a movimento, ações, ressonâncias, contaminações, e entendimentos acerca de um fazer artístico atrelado ao entendimento de corpo indisciplinar, ou seja, *Corpomídia* de experiências pessoais e intransferíveis como *pensamento do corpo*, segundo Helena Katz (2005).

Entender a dança na perspectiva da Teoria *Corpomídia* rompe com o conceito de corpo como meio de alguma coisa e possibilita compreender que corpo, ambiente e cultura são inseparáveis, assim os participantes nas ações, práticas e montagens são coautores dessas informações que trazem no corpo e ao modo desse corpo operar. Observamos que o trabalho virtual nos proporcionou atingirmos outros espaços antes não explorados e conexões com pessoas do mundo afora, possibilitando expandir nossas ações que hoje organizam-se de maneira ampla com encontros online, presenciais e híbridos.

Ao tecermos junto ao projeto de pesquisa MOVERES, pensar o corpo que dança como uma caneta que tem uma escrita que corporeografa movimentos contínuos, seguimos refletindo além dos marcadores sociais que se interessam em orientar disputas políticas, principalmente nas questões necessárias e urgentes como função social na tentativa de solucionar problemas da desigualdade. Salientamos a importância

do projeto tendo em nossas ações questões sobre modos de ser, estar, existir e resistir trazidas como elementos e eixos que norteiam a configuração de todo o processo investigativo em constante negociação e deslocamentos para permanecer (ALBUQUERQUE, 2016).

Podemos afirmar que a partir das questões e diálogos com o grupo de pesquisa com suas ações e produções artísticas em nosso estado atual de produção de conhecimento e nos nexos de sentidos que se organizam a partir dessas mobilizações, geramos movimentos que nos tornam contínuos e vivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

de Albuquerque, I. C. L. (2018). Redes digitais e processos colaborativos em dança: por uma ecologia do corpo, corpomídia: POR UMA ECOLOGIA DO CORPO, CORPOMÍDIA. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, (18). <https://doi.org/10.22481/aprender.v0i18.3645>

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Por uma teoria do corpomídia**. In: *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.